

N.º 1

A demolição do antigo predio da Faculdade de Direito e as reminiscencias que desperta

Spencer Vampré

Não ha quem se não confranja em ver demolidas, pela picareta do progresso, as velhas paredes, e o tecto secular, que abrigaram, por tantos quinquenios, os sonhos, as illusões e as esperanças de gerações e gerações de estudantes.

Nesses muros se rabiscaram versos zombeteiros, caricaturas irreverentes, apostrofes mordazes, rimas que o tempo delio, ardores que o inverno apagou. Ha, pois, um aroma que vem do passado, e que se desprende dessas ruinas, como pedaços de almas, que nellas ficaram repartidas.

Mas, por outro lado, é alto e formoso o pensamento de conservar, na obra moderna, as “Arcadas” antigas, bem como o tumulo de Julio Franck, como os dois documentos architectonicos mais significativos da época que nos precedeu.

Essas “Arcadas” são o claustro, ou crasta, do antigo Convento Franciscano, e no edificio velho se communicavam, através de um corredor, com as tribunas da Igreja no sobrado, e com a sacristia no andar terreo. Depois das aulas, vinham os frades passear entre os arcos, que assumiam então, até ao cair da noite, uma seriedade e silencio monasticos, em vivo contraste com a ruidosa frequencia do periodo da manhã.

Nesta fotografia (n.º 1) se vêem as “Arcadas”, e ao fundo uma parede que formava o corredor, a que aludimos ha pouco. Uma ampla escada, ou melhor duas escadas, uma

á direita, outra á esquerda, davam acesso do andar terreo para o sobrado. Por essa escada subiam frequentemente os lentes para a Sala da Congregação, em seguida ás provas de concurso, que sempre se realisavam no andar terreo, na sala n.º 2. Em baixo dela é fama ter sido instalado o “aljube” ou prisão academica, onde, por horas, esteve preso o futuro Barão de Paranapiacaba...

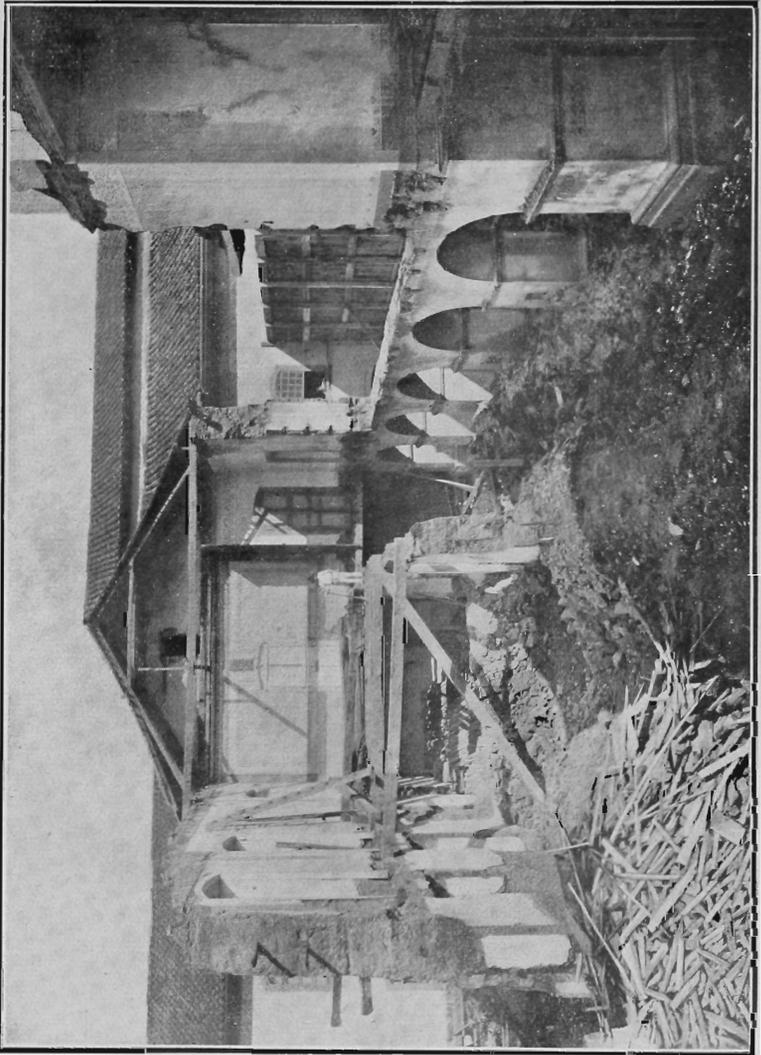
A Sala da Congregação estava situada no sobrado, por cima da sacristia da Igreja de S. Francisco, e ali foi mantida a Fazenda Federal por Acordam do Supremo Tribunal, na ação possessoria que lhe intentou a Ordem por seu Superior. Ocorreu, então, este fato notavel no direito nacional — atribuir-se, no mesmo edificio, o andar superior á posse de uma pessoa (a União Federal) e o andar terreo á posse de outra (a Ordem Franciscana).

O claustro, ou “Arcadas”, antigamente “Os Geraes”, foi o mais movimentado teatro das scenas academicas. Ali nasceram todos os movimentos e todas as troças estudantinas. Nas colunas formadoras dos arcos se afixaram placas commemorativas de grandes estudantes, que por lá passaram — Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco, Rio Branco, Teixeira de Freitas, Lafayette, Almeida Nogueira, Brasílio Machado, Crispiniano, Pimenta Bueno...

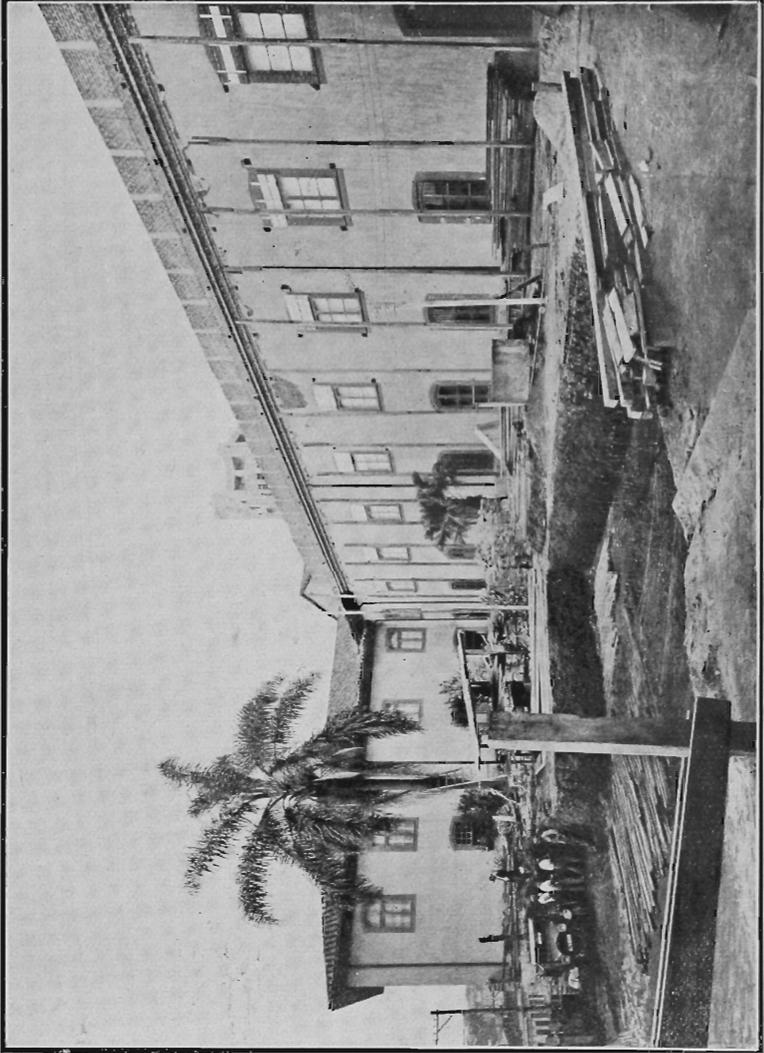
Faltavam ainda, e certamente no futuro serão rememorados os grandes poetas academicos — Vicente de Carvalho, Ricardo Gonçalves, Raymundo Corrêa, Baptista Cepellos, Cyro Costa, e outros e outros e outros..

Tambem, nos quarenta dias que precediam ao encerramento das aulas, ia a chave da Academia passando de columna em columna, até a hora fatal dos exames.

Na fotografia n.º 2 se vêem os restos da Sala n.º 2, a grande “Sala dos Actos”, onde se realisaram sempre as defesas de téses e os concursos, e onde se abriram os Cursos Juridicos em 1827. Ali prelecionaram Pedro Lessa em filosofia do direito, e Reynaldo Porchat em direito romano. Por cima se extendia o Salão Nobre, e aos fundos lhe ficava uma



N.º 2



N.º 3

saleta acanhada em que João Mendes Junior prelecionava sobre processo civil e criminal.

A Sala n.º 2 dava para um jardim interno, bem cuidado e com o classico repuxo ao centro. Por esse jardim escapavam os estudantes, que cabulavam as aulas, depois de responderem a chamada. Hoje, na area desse jardim, se ergue a parte dos fundos da construção nova, onde se abrigam provisoriamente a Secretaria, e a Tesouraria, e onde se acham a “Sala João Mendes Junior” e a “Sala Barão de Ramalho”.

O velho edificio desaparece; mas surge um novo, digno dos progressos arquitetonicos de S. Paulo, e dos novos destinos que se abrem á Faculdade de Direito.

Os elementos da tradição se conservam nas “Arcadas” e no tumulto de Julio Franck. Cumpre que os professores e os alunos de agora a tornem cada vez mais gloriosa e mais iluminada.